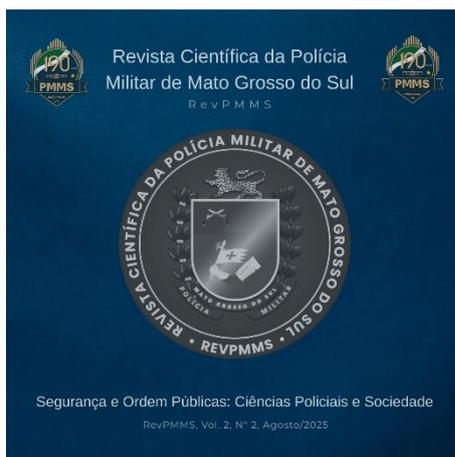


**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO
GROSSO DO SUL: 55 ANOS DE HISTÓRIA, MEMÓRIA
E COMPROMISSO COM A SOCIEDADE SUL-MATO-
GROSSENSE**

***MATO GROSSO DO SUL MILITARY FIRE
DEPARTMENT: 55 YEARS OF HISTORY, MEMORY,
AND COMMITMENT TO THE PEOPLE OF MATO
GROSSO DO SUL***





CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL: 55 ANOS DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E COMPROMISSO COM A SOCIEDADE SUL-MATO-GROSSENSE

MATO GROSSO DO SUL MILITARY FIRE DEPARTMENT: 55 YEARS OF HISTORY, MEMORY, AND COMMITMENT TO THE PEOPLE OF MATO GROSSO DO SUL

André Vitório Munhoz Rosa de Oliveira¹
munhozbm@hotmail.com

Dayane Caldeira Pintado²
dayane_caldeira@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo analisa a importância do resgate histórico e da preservação da memória institucional do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul - CBMMS, ao longo de seus 55 anos de atuação no estado. Marcada por uma trajetória de comprometimento e serviços prestados à sociedade sul-mato-grossense, a corporação desempenha papel fundamental na proteção da vida, do meio ambiente e do patrimônio. O objetivo do estudo é demonstrar como essas práticas contribuem para a consolidação da identidade da corporação e para seu fortalecimento tanto junto ao efetivo quanto à população sul-mato-grossense, além de refletir sobre seus impactos na valorização social e na salvaguarda do patrimônio histórico. A pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem historiográfica, por meio de revisão bibliográfica, análise documental de fontes relacionadas à memória institucional da corporação e consulta a diferentes registros que abordam essa temática. Os resultados indicam que as ações voltadas à preservação da história institucional fortalecem os laços entre os integrantes da corporação, garantem a continuidade de seus valores e tradições e ampliam a visibilidade da instituição perante a sociedade sul-mato-grossense. Conclui-se que o resgate da trajetória histórica do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul e a preservação de sua memória são fundamentais para a valorização de sua identidade organizacional e para a permanência de sua atuação pautada em princípios sólidos, assegurando sua relevância social e a continuidade de seu legado histórico.

Palavras-chave: Memória Institucional; Identidade; Resgate Histórico; Memória.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of historical recovery and preservation of the institutional memory of the Mato Grosso do Sul Military Fire Department (CBMMS) over its 55 years of operation in the state. Marked by a history of commitment and services provided to the society of Mato Grosso do Sul, the corporation plays a fundamental role in protecting life, the environment, and heritage. The objective of the study is to demonstrate how these practices contribute to the consolidation of the corporation's identity and its strengthening among both its personnel and the population of Mato Grosso do Sul, in addition to reflecting on their impacts on social appreciation and the safeguarding of historical heritage. The research was conducted based on a historiographical approach, through a bibliographic review, documentary analysis of sources related to the corporation's institutional memory, and consultation of different records that address this topic. The results indicate that actions aimed at preserving institutional history strengthen ties between the corporation's members, ensure the continuity of its values and traditions, and increase the institution's visibility in the society of Mato Grosso do Sul. It is concluded that the rescue of the historical trajectory of the Military Fire

¹ Tenente-coronel CBMMS. Pós-graduado em Gestão em Segurança Pública. Instrutor de Doutrina Aplicada ao Oficial Combatente do Curso de Formação de Oficiais do CBMMS. E-mail: munhozbm@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0097004328116630>.

² Soldado do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul. Formada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (2013), especialização em Cultura e História dos Povos Indígenas, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (2015). E-mail: dayane_caldeira@yahoo.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6009939490227600>.

Department of Mato Grosso do Sul and the preservation of its memory are fundamental for the valorization of its organizational identity and for the permanence of its actions based on solid principles, ensuring its social relevance and the continuity of its historical legacy.

Keywords: Institutional Memory; Identity; Historical Rescue; Memory.

INTRODUÇÃO

Em seus 55 anos de trajetória, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBMMS) construiu sua história pautada na dedicação e no compromisso com a sociedade sul-mato-grossense. Valorizar e preservar essa história representa não apenas a continuidade de um legado institucional, mas também o reconhecimento das contribuições de militares que, ao longo das décadas, foram protagonistas na consolidação das bases da corporação.

Trata-se, ainda, de reafirmar o compromisso permanente com a proteção da vida e o atendimento eficaz das demandas da sociedade. Considerando a relevância do resgate histórico e da preservação da memória como temas fundamentais para a perpetuação da identidade institucional perante a sociedade, e para a continuidade de sua missão, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a importância do resgate histórico do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBMMS), destacando a preservação de sua memória institucional como elemento essencial para o fortalecimento da identidade organizacional da corporação.

Para atingir esse propósito, busca-se, especificamente, identificar as principais fontes de memória que compõem o acervo histórico da instituição, compreender como os processos de valorização do passado contribuem para a continuidade das tradições e dos valores organizacionais e refletir sobre o papel da memória institucional como instrumento de construção da identidade coletiva e de referência para as futuras gerações de bombeiros militares. Além disso, pretende-se evidenciar de que maneira as ações de resgate histórico podem subsidiar políticas de preservação patrimonial, histórica e documental, no âmbito de uma instituição militar, como o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBMMS), promovendo, assim, o reconhecimento social da importância do CBMMS para a história e para a sociedade sul-mato-grossense. Destacam-se, ao longo da análise, a trajetória da corporação em seus 55 anos de existência, as ações voltadas à preservação da memória e as iniciativas desenvolvidas com o intuito de resgatar e manter viva sua história institucional.

Dessa forma, a pergunta de pesquisa que orienta este estudo é: Como o resgate histórico e a preservação da memória institucional contribuem para a continuidade e o fortalecimento da identidade do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul ao longo do tempo? A partir dessa questão, a hipótese levantada é a de que a preservação da história e o resgate da memória institucional do CBMMS exercem papel fundamental na valorização da trajetória da corporação, contribuindo

diretamente para o fortalecimento de sua identidade e para a consolidação do sentimento de pertencimento, tanto junto ao seu efetivo quanto perante a sociedade em geral.

Para responder a essa questão, foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais, incluindo jornais, fotografias, registros institucionais e conteúdos disponíveis na internet. A pesquisa abrange um recorte temporal que antecede a divisão do estado de Mato Grosso, em 1977, com a criação do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, em 19 de agosto de 1964, por meio da Lei nº 2.184, até os dias atuais, considerando que a história do CBMMS continua em processo de construção.

O presente artigo está estruturado em seções. Após a introdução, tem início a seção de desenvolvimento, na qual são abordados os aspectos conceituais relacionados à história e à memória, com ênfase na importância da preservação desses elementos para o fortalecimento da identidade institucional da corporação. Em seguida, são apresentados os principais marcos históricos relacionados à formação do atual estado de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa também analisa as iniciativas promovidas pelo CBMMS voltadas ao resgate e à preservação da memória institucional, destacando, nesse contexto, o papel dos relatos orais na construção da historiografia da corporação. O artigo é concluído com as considerações finais e a apresentação das referências utilizadas na sua elaboração.

A abordagem metodológica fundamenta-se em autores que discutem de forma sistemática os conceitos de história e memória. Com base nesse referencial teórico, o estudo busca evidenciar a importância da preservação da história e da memória institucional como instrumentos para fortalecer o legado do CBMMS e garantir a continuidade de suas ações junto à sociedade sul-mato-grossense. O artigo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa de natureza historiográfica, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de materiais relacionados à preservação da memória do CBMMS.

Para a realização deste estudo, foi conduzida uma pesquisa abrangente em fontes institucionais e acadêmicas, com o objetivo de reunir elementos históricos, normativos e memoriais relacionados ao CBMMS. Foram consultados os sites oficiais do CBMMS e do CBMMT, bem como publicações disponibilizadas em Diários Oficiais, Boletins Internos da corporação e arquivos digitais. Os registros históricos incluíram legislações estaduais dos estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, documentos administrativos internos, além de fotografias institucionais.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do Portal de Periódicos da CAPES e os repositórios institucionais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), utilizando-se palavras-chave como “memória institucional”, “história do Corpo de Bombeiros”, “identidade organizacional” e “CBMMS”. Também foi realizada a análise de relatos de militares que atuaram na corporação, reunidos na obra *Relatos Salvaré*,

(CABANHA, 2007), a qual apresenta memórias orais e experiências vividas por bombeiros militares sul-mato-grossenses ao longo das décadas.

O PAPEL DA HISTÓRIA E MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL

Resgatar a história do CBMMS, significa recorrer a diversas fontes historiográficas capazes de revelar uma trajetória marcada por desafios, superações e conquistas de militares que, em prol da sociedade, atuaram sob as mais diversas condições. Preservar essa memória é uma forma de reconhecer e valorizar aqueles que serviram à população em tempos passados. Nesse processo, a memória individual e coletiva assume papel fundamental, pois é por meio dela que se assegura a continuidade e a compreensão da história da corporação. Nessa perspectiva, Le Goff (20023) destaca que:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (Le Goff, 2003, p. 469).

A construção historiográfica ocorre por meio de distintas fontes e, dessa forma, cabe ao historiador reunir esses vestígios e, a partir de uma visão crítica, analisar e interpretar as fontes identificadas. Sobre o processo de identificação dessas fontes e os vestígios históricos, Bloch (2001) afirma:

Reunir os documentos que estima necessários é uma das tarefas mais difíceis do historiador. De fato, ele não conseguiria realizá-la sem a ajuda de guias diversos: inventários de arquivos ou de bibliotecas, catálogos de museus, repertórios bibliográficos de toda sorte (Bloch, 2001, p. 82).

Ainda conforme o historiador Bloch (2001), a História pode ser compreendida como uma ciência que estuda as ações humanas ao longo do tempo. Aplicando esse conceito à trajetória institucional do CBMMS, torna-se evidente que sua construção histórica está diretamente relacionada às ações e experiências de seus integrantes desde a sua origem. Ainda segundo Bloch (2001, p. 26), “o passado é, por definição, um dado que nada mais se modificará, mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”. Essa reflexão reforça a ideia de que, embora os acontecimentos do passado sejam imutáveis, sua interpretação está em constante evolução. Novas evidências e perspectivas surgem ao longo do tempo, cabendo ao historiador analisar as fontes disponíveis e, por meio delas, buscar respostas para a construção historiográfica, a serem analisadas sob uma perspectiva crítica.

Sobre a importância do estudo da história, Hobsbawm (1998, p. 186) afirma que “não há povo sem história ou que possa ser compreendido sem ela”. Essa reflexão também se aplica às instituições,

como o CBMMS, cuja história e memória foi construída ao longo de 55 anos.

Desde sua criação até os dias atuais, o CBMMS construiu um legado sólido, pautado em conquistas, avanços operacionais e comprometimento com a proteção da vida e do patrimônio. A corporação tem se dedicado à prestação de serviços essenciais que vão muito além do combate a incêndios, incluindo atividades de resgate, salvamento, ações preventivas e orientação à população. Cada militar que integrou suas fileiras contribuiu significativamente para a consolidação desse legado, enquanto os novos integrantes seguem desempenhando papel fundamental na continuidade da missão institucional de salvar vidas, fortalecendo a identidade da corporação e garantindo sua atuação eficiente nos momentos de emergência e adversidade enfrentados pela sociedade sul-mato-grossense (CBMMS, 2025).

Para que esse legado persista, é fundamental que as lutas empreendidas no passado não sejam esquecidas. Elas devem ser preservadas, resgatadas e renovadas constantemente pelos integrantes da corporação. Nesse contexto, é essencial relacionar o processo histórico da corporação com sua evolução ao longo dos anos, por meio do resgate da história e da preservação da memória, tanto individual quanto coletiva. Sobre isso, Halbwachs (2006) destaca que:

A memória coletiva não apenas preserva o passado, mas também serve como guia para a construção do futuro". É no contexto dessas relações que construímos as nossas lembranças e elas estão impregnadas das memórias dos que nos cercam, de maneira que, ainda que não estejamos em presença destes, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem a partir desse emaranhado de experiências (Halbwachs, 2006, p. 67).

Ainda no que diz respeito às memórias coletivas, Halbwachs (1990) aponta que estas são construídas ao longo do tempo pelos grupos sociais. Embora as lembranças sejam individuais, é na coletividade que se define o que será preservado na memória. As recordações surgem de acordo com as experiências vividas e funcionam como impressões do passado que permanecem registradas na memória de cada indivíduo. O autor ainda afirma que a memória coletiva pode ser entendida como a participação da memória individual sobre determinado fato. Nesse sentido, “diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (Halbwachs, 1990, p. 51).

Nesse contexto, compreender e preservar a história da corporação configura-se como uma responsabilidade institucional de todos os seus integrantes, contribuindo para que a memória institucional seja preservada ao longo dos anos. A memória institucional está intrinsecamente ligada à formação da imagem e dos valores da entidade perante a sociedade, pois o legado edificado ao longo dos anos contribui para o fortalecimento de sua identidade e para a consolidação de sua reputação junto à população sul-mato-grossense. Nesse sentido, Worcman (2024) ressalta que:

A memória institucional não deve ser pensada apenas como resgate do passado, mas como marco referencial do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos

presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros (Worcman, 2004, p. 23).

Vale destacar que a memória institucional se manifesta de diversas formas, como na produção de documentos, por meio de museus, na celebração de datas comemorativas da corporação, na elaboração de documentários institucionais, bem como em publicações divulgadas na imprensa, nas redes sociais e na internet. Essa memória é construída ao longo do tempo e exige cuidados específicos quanto à sua preservação e proteção, de modo que todo o material historiográfico e memorialístico produzido possa contribuir efetivamente para o fortalecimento e o desenvolvimento da corporação perante a sociedade.

A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL

Compreender a história do CBMMS implica revisitar suas origens institucionais, que têm início no período em que a região ainda integrava o antigo estado de Mato Grosso, antes da divisão territorial de 1977. O Corpo de Bombeiros Militar foi oficialmente instituído por meio da Lei nº 2.184, de 19 de agosto de 1964 (Mato Grosso, 1964), no então estado unificado de Mato Grosso, que compreendia tanto o território do atual Mato Grosso quanto o do Mato Grosso do Sul, antes da divisão administrativa entre os dois estados. A norma foi publicada no Diário Oficial do Estado em 25 de agosto de 1964, vinculando a nova corporação administrativamente à Polícia Militar. A criação ocorreu durante o governo do Dr. Fernando Corrêa da Costa, tendo como primeiro comandante o Coronel PM Luiz de Carvalho (Barbosa, 2014).

Posteriormente, com a promulgação da Lei nº 2.421, de 8 de setembro de 1965 (Mato Grosso, 1965), do Estado de Mato Grosso, ainda no contexto do estado uno, foi criada a 1ª Companhia Independente de Bombeiros do CBMMT. Nesse período, também foram instituídos destacamentos de bombeiros nas cidades de Campo Grande e Corumbá, quando o território que hoje corresponde ao estado de Mato Grosso do Sul ainda pertencia ao estado de Mato Grosso (Barbosa, 2014).

Em 25 de setembro de 1970, foi ativado o 2º Destacamento da Companhia Independente de Bombeiros de Mato Grosso na cidade de Campo Grande, à época ainda pertencente ao estado unificado, denominado “Núcleo de Formação de Bombeiros”, contando com um efetivo inicial de 33 (trinta e três) militares e teve como seu primeiro comandante o Aspirante José Reis Pouso Salas. Instalado na Avenida Costa e Silva, nº 901, no bairro Vila Progresso, o destacamento permanece nesse local até os dias atuais (CBMMS, 2025).

O quartel do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso foi inaugurado oficialmente em Campo Grande, no dia 6 de março de 1971, pelo então governador do estado de Mato Grosso, Pedro

Pedrossian. Na ocasião, a unidade foi inicialmente designada como “Núcleo de Formação de Bombeiros” e por meio da aprovação do Decreto nº 7.982, de 26 de outubro de 1994 (Mato Grosso Do Sul, 1994), a unidade passou a ser oficialmente denominada 1º Grupamento de Bombeiros (1º GBM).

Atualmente, essa estrutura abriga o 1º Grupamento de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul 1º GBM, permanecendo no mesmo endereço desde sua fundação. Além de sua função operacional, o quartel representa um marco histórico e simbólico para a corporação, por ser a primeira unidade instalada no território que futuramente se tornaria o estado de Mato Grosso do Sul (ibidem).

A expansão do Corpo de Bombeiros Militar no estado de Mato Grosso do Sul começou com a criação do 1º Subgrupamento de Incêndio em Dourados, em 28 de novembro de 1976, subordinado ao 2º Grupamento de Incêndio de Campo Grande. Após a divisão do estado, foi renomeado para 2º Subgrupamento de Incêndio e em 26 de outubro de 1994, passou a ser o 2º Grupamento de Bombeiros Militar (2º GBM), nome atual (ibidem).

Após a divisão do Estado de Mato Grosso e a criação do estado de Mato Grosso do Sul, o CBMMS passou a expandir suas unidades para o interior. Em Corumbá, foi criado em 30 de dezembro de 1978 o 2º Subgrupamento de Incêndio, que se tornou o atual 3º GBM. Em Ponta Porã, a 2ª Seção de Combate a Incêndio foi criada em 23 de dezembro de 1982, evoluindo para o atual 4º GBM. Em Três Lagoas, foi criado em 19 de abril de 1985 o 5º GB, atual 5º GBM. Já em Fátima do Sul, a 2ª Seção de Combate a Incêndio foi instalada em 8 de julho de 1988, hoje sendo o 2º GBM (ibidem).

As primeiras ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso na cidade de Campo Grande, datam de 1970. Em 4 de outubro daquele ano, foi registrado o primeiro atendimento: um caso de afogamento no Lago da Cotrasa, atual Lago do Amor. Em 19 de outubro daquele mesmo ano, os bombeiros responderam a um desabamento de residência na Rua Maracaju, nº 1225, região central da cidade. Já em 3 de novembro, ocorreu o primeiro combate a incêndio, na Rua Aeroporto, s/nº, no bairro Vila Santo Amaro (ibidem).

Ainda em 1970, no dia 13 de novembro, foi realizada a primeira captura de animal silvestre, sendo um tamanduá-bandeira encontrado na Rua Paraná na região central de Campo Grande. O primeiro atendimento a acidente de trânsito ocorreu em 2 de janeiro de 1971, próximo ao Cemitério Santo Antônio. Em 15 de agosto do mesmo ano, foi registrado o primeiro incêndio com vítimas, envolvendo duas crianças, na Rua da Paz, centro (ibidem).

A divisão do estado de Mato Grosso do Sul em relação ao estado de Mato Grosso foi oficializada por meio da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977 (Brasil, 1977), sancionada pelo então presidente Ernesto Geisel, que, na ocasião, proferiu o seguinte discurso:

Foi preocupação do meu Governo abrir caminho no sentido de uma melhor divisão territorial do País, que considero de suma necessidade. Necessidade decorrente, em primeiro lugar, de uma imposição geográfica, decorrente também do desenvolvimento do País e, sobretudo, da ocupação, da utilização de novas áreas que até agora jazem apenas em estado potencial. Mas decorrente também de uma necessidade política, tendo em vista um melhor equilíbrio da Federação do dia de amanhã. Sei que a divisão territorial do País sempre constituiu um problema complexo, difícil de abordar em consequência dos naturais sentimentos de regionalismo, e também da tradição histórica, que não pode absolutamente ser desprezada (...). O que o meu governo fez foi desbravar o terreno e iniciar a solução do problema. Se, de um lado, conseguimos fazer a fusão dos antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, realizamos agora a separação do Mato Grosso do Sul (...). A tarefa que temos pela frente é imensa, vamos construir praticamente dois Estados: Mato Grosso do Sul, que passa a ter vida política, e o Mato Grosso do Norte, que vai se defrontar com novos problemas (...). Mas a imensidão da tarefa não nos deve desanimar, ao contrário, ela constitui um desafio (...). Tenho em mim seguras esperanças de que vamos construir dois grandes futuros Estados do Brasil (Brasil, 19977, apud Bittar, 2017, p. 185)

Esse ato marcou a separação territorial e constituiu um marco histórico na formação da nova unidade federativa. No entanto, mesmo após a criação do estado, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul ainda permanecia vinculado à Polícia Militar do novo estado.

Com a promulgação da atual Constituição Estadual de Mato Grosso do Sul, em 5 de outubro de 1989 (Mato Grosso do Sul, 1989), o Corpo de Bombeiros Militar passou a ser uma instituição independente, deixando de estar subordinado à Polícia Militar. Esse marco jurídico não apenas reorganizou sua estrutura funcional, mas também inaugurou uma nova fase de afirmação identitária e institucional do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul. O primeiro Comandante-Geral do CBMMS, já como instituição autônoma, foi o então Tenente-Coronel Jari Soares de Andréa Cordeiro. A Corporação, que tem como lema/missão: "Vidas alheias e riquezas a salvar", adota ainda como filosofia de emprego a expressão: "Nós somos por você". (CBMMS, 2025)

A partir da criação do estado de Mato Grosso do Sul, em 1977, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul também se expandiu, criando Subgrupamentos nas cidades do interior, como Dourados e Corumbá, além da sede em Campo Grande. Essas unidades ajudaram a consolidar o CBMMS em diversas localidades do recém-criado estado de Mato Grosso do Sul (ibidem).

Por meio da Portaria nº 002/BM-1, de 13 de janeiro de 1997 (CBMMS,1997), foi ativado o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), com sede em Campo Grande, a partir de 15 de janeiro de 1997, contribuindo ainda mais com o processo de formação dos praças do CBMMS, anteriormente desenvolvidas pelo Núcleo de Formação de Bombeiros, fortalecendo a qualificação e o aperfeiçoamento dos militares (ibidem).

O ingresso feminino no Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul teve início com a entrada de duas oficiais em 1º de julho de 1999, sendo ambas declaradas Aspirantes a Oficial em julho de 2002. Posteriormente, em 13 de setembro de 2004, a primeira turma de soldados do sexo feminino passou a integrar a corporação, apresentando-se no então Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, atualmente Academia de Bombeiros Militar, localizado em Campo

Grande - MS. A incorporação das mulheres às fileiras do CBMMS representou um avanço significativo, promovendo a crescente presença feminina na estrutura da corporação (ibidem).

No ano de 2022, O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul, através da Academia de Bombeiros Militar (ABM), apresentou à sociedade sul-mato-grossense a sua primeira turma de Oficiais Combatentes formada integralmente no estado de Mato Grosso do Sul, representando um marco importante na autonomia institucional. Até então, esse tipo de formação era realizado apenas em outras unidades da Federação. Esta turma do Curso de Formação de Oficiais - CFO, com duração de dois anos, recebeu o nome de Dom Pedro II em homenagem ao patrono do Corpo de Bombeiros. Ao final do curso, 22 (vinte e dois) cadetes foram oficialmente declarados Aspirantes a Oficial do CBMMS, reforçando o quadro de oficiais da corporação (ibidem).

Dessa maneira, é possível destacar que, ao longo de sua história, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul tem construído e segue construindo uma trajetória marcada pelo compromisso e pela dedicação à sociedade sul-mato-grossense.

INICIATIVAS PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL

Ao longo de sua trajetória, o CBMMS tem se dedicado de forma sistemática à coleta, organização e preservação de acervos que registram sua história institucional. Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a criação de um espaço de memória no 1º Grupamento de Bombeiros Militar (1º GBM) – Costa e Silva. Essa iniciativa teve início em 2018, a partir do empenho do então Tenente-Coronel Waldemir Moreira Junior, que promoveu a revitalização da fachada do quartel original, inaugurado em 6 de março de 1971 pelo então governador do Mato Grosso, Pedro Pedrossian, quando o estado ainda não havia sido dividido. Por meio de parcerias, foi possível recuperar a fachada do quartel onde teve início a atuação do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul na região, um local simbólico que guarda importantes registros da história da corporação (CBMMS, 2025).

Outro destaque para a preservação da memória institucional foi o lançamento, em 2020, do projeto "Memória 193", criado em comemoração aos 50 anos da corporação. A iniciativa teve como objetivo resgatar e preservar a história do CBMMS por meio da coleta de fotografias, vídeos, depoimentos, matérias jornalísticas e outros registros, contribuindo para a valorização do patrimônio histórico da instituição (ibidem).

Com o objetivo de resgatar e valorizar a importância dos serviços prestados à sociedade sul-mato-grossense, veteranos do CBMMS, tanto da capital quanto do interior, reúnem-se anualmente. Esses encontros fortalecem os laços institucionais e promovem a preservação da memória histórica da corporação, ao reviverem experiências e episódios marcantes de sua trajetória (ibidem).

Em 2024, foi iniciado um projeto junto à Academia de Bombeiros Militar (ABM) com o objetivo de analisar documentos, publicações, fotografias, materiais audiovisuais e relatos orais de militares que contribuíram e ainda contribuem para a história da corporação. A iniciativa visa realizar um levantamento detalhado sobre a trajetória da instituição, utilizando diversas fontes. Além de preservar a memória institucional, o trabalho busca criar um espaço físico que fortaleça o legado da ABM e da corporação, ressaltando sua importância para a sociedade sul-mato-grossense.

Com o advento das redes sociais e das novas tecnologias, o CBMMS tem promovido de forma significativa a valorização de sua história e memória institucional por meio da internet. A corporação utiliza principalmente o *Instagram* como canal ativo de comunicação com a sociedade sul-mato-grossense, compartilhando postagens que relembram marcos históricos, homenageiam personalidades relevantes e destacam momentos simbólicos de sua trajetória.

Entre as ações promovidas, destacam-se publicações alusivas à criação do Corpo Provisório de Bombeiros da Corte em 1856, organizado por Dom Pedro II, patrono das corporações de bombeiros do Brasil, bem como conteúdos comemorativos ao seu nascimento, no dia 2 de dezembro. Essas postagens não apenas resgatam a origem nacional da profissão, como também fortalecem os laços históricos da corporação com as raízes imperiais brasileiras. (CBMMS, 2025)

A memória local também é valorizada em publicações sobre a criação e evolução dos quartéis no estado, como o relato do deslocamento do então Aspirante a Oficial José Reis Pouso Salas de Cuiabá a Campo Grande em 1970, com o objetivo de estruturar o futuro CBMMS. Os registros desse momento histórico incluem fotografias das quatro primeiras viaturas trazidas de São Paulo e da fundação do Núcleo de Formação de Bombeiros (*ibidem*)

Além disso, a corporação compartilha homenagens às conquistas institucionais, como a desvinculação da Polícia Militar em 1989, com a promulgação da atual Constituição Estadual, e eventos marcantes, como a inclusão das primeiras 24 mulheres no efetivo da corporação em 13 de setembro de 2004. Marco histórico que reforça o compromisso da instituição com a equidade de gênero e o fortalecimento da sua estrutura organizacional (*ibidem*)

Outro recurso frequentemente utilizado é o compartilhamento de *Throwback Thursdays* (TBTs) às quintas-feiras, com imagens que retratam momentos marcantes da história da corporação, como forma de resgatar sua trajetória e fortalecer a aproximação com a população. Esses conteúdos, aliados a outras publicações comemorativas, educativas e informativas, contribuem para a formação de uma consciência histórica e institucional junto à população (*ibidem*).

Esse trabalho contínuo de valorização da memória nas redes sociais tem se mostrado uma estratégia eficaz para preservar e difundir a história do CBMMS, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos institucionais com a população. Tal iniciativa desperta o sentimento de pertencimento e

reforça o reconhecimento da relevância social da corporação ao longo da trajetória do estado.

O PAPEL DOS RELATOS ORAIS NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL

A construção da memória institucional de uma corporação pode ser realizada a partir de distintas metodologias, entre as quais se destaca a utilização da história oral como ferramenta fundamental para subsidiar a elaboração de sua trajetória e identidade histórica. Por meio de entrevistas, memórias e vivências narradas por militares que participaram ativamente da formação e do desenvolvimento da corporação, torna-se possível promover um resgate histórico que vai além dos registros documentais tradicionais. Nesse sentido, a história oral “oportuniza ao povo que se movimente e fale por si mesmo. É a oralidade assumindo e conferindo ao sujeito o seu direito e seu papel de centralidade no ato de narrar uma história [...]” (Oliveira, 1997, p. 3), permitindo que as vivências e experiências individuais sejam reconhecidas como elementos centrais na construção da memória coletiva.

Como exemplo dessa valorização no âmbito do CBMMS, destaca-se o lançamento, em 2007, do livro *Relatos Salvare* (Cabanha, 2007), organizado pelo então Tenente-Coronel Fernando Ávalos Cabanha, onde a obra reúne 29 entrevistas com bombeiros militares, nas quais são narradas experiências relacionadas a ocorrências marcantes e memórias construídas ao longo dos anos de serviço, evidenciando o papel fundamental desempenhado por esses profissionais na proteção e no atendimento à população Sul-mato-grossense. Esse trabalho demonstra como a história oral pode servir como importante instrumento para o resgate e a preservação da memória institucional.

A obra *Relatos Salvare* transporta o leitor para o período compreendido entre as décadas de 1970 e 1980, retratando uma época em que os militares do CBMMS exerciam suas funções sob condições ainda mais adversas, marcadas pela escassez de equipamentos e recursos, mas permeadas por um profundo orgulho pela profissão bombeiro militar. Conforme destaca Cabanha (2007):

Devemos olhar nosso passado através dos companheiros aqui relatados em seus breves comentários de como era bom e bonito viver a profissão e suas dificuldades e fazer dela a extensão do lar. Razão talvez dos esforços que se faziam para se verem resultados satisfatórios através das ocorrências atendidas e um sorriso de alguém salvo por uma ação (Cabanha, 2007, p. 127).

Os relatos presentes no livro “Relatos Salvare” (Cabanha, 2007), além de abordarem as ocorrências vivenciadas pelos militares, destacam aspectos pessoais e emocionais relacionados ao cotidiano operacional, como as amizades construídas ao longo dos anos de serviço. Ao compartilharem suas experiências, os bombeiros revelam que a convivência estreita com seus pares contribuiu para o fortalecimento de laços de camaradagem e amizade, considerados fundamentais para

enfrentar os desafios inerentes à função bombeiro militar.

Ademais, os entrevistados refletem sobre os ensinamentos que gostariam de transmitir aos novos integrantes da corporação, oferecendo conselhos valiosos acerca do compromisso com a profissão, da importância da disciplina, do uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como do preparo físico e mental necessário para lidar com as adversidades da atividade bombeiro militar. Ressaltam ainda o orgulho em vestir a farda, a vibração e o entusiasmo no desempenho da função, e a relevância da união e solidariedade entre os colegas de farda. Nesse sentido, um dos entrevistados afirma:

Se eu pudesse voltar à ativa, se tivesse bem de saúde, voltaria. O conselho que dou para os novos bombeiros é trabalhar direito, usar todos os equipamentos de segurança, ser raçudo, profissional, amar a instituição, evitar falar mal dos companheiros. Usem capacetes, botas, capa, luvas, etc., tudo o que estiver ao alcance da segurança pessoal, e principalmente, cuidar da saúde (Cabanha, 2007, p. 40).

Esse depoimento reforça a importância não apenas do uso correto dos equipamentos durante as atividades desempenhadas pelo bombeiro militar, mas também de valores como o respeito mútuo, o profissionalismo e o zelo pela própria saúde, elementos que são apresentados ao longo do livro como pilares fundamentais para a manutenção da excelência no serviço do bombeiro militar.

Dessa forma, em consonância com as abordagens pessoais relatadas pelos militares ao longo do livro, encontram-se também depoimentos que resgatam momentos-chave da história institucional do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul. Esses relatos não apenas evidenciam as dificuldades e limitações enfrentadas no período em que a corporação ainda estava vinculada à Polícia Militar, mas também destacam as ações implementadas tanto pelos sucessivos comandantes quanto pelo efetivo, que contribuíram de maneira decisiva para a construção da identidade e do legado do CBMMS junto à sociedade sul-mato-grossense. Um dos entrevistados, por exemplo, destaca:

Éramos juntos com a PMMS, havia somente o Primeiro Grupamento de Incêndio na Costa e Silva e o Comando da PM era na Afonso Pena com a Rui Barbosa, em prédio emprestado pelo Exército. Com a Constituição de 1988, o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar passou a se chamar Corpo de Bombeiros Militar e daí em diante todos os Comandantes-Gerais lutaram pela melhoria da corporação e todos conseguiram [...] (Cabanha, 2007, p. 31).

O conteúdo do depoimento destaca não apenas a relevância das lideranças institucionais no processo de fortalecimento da corporação, mas também evidencia o papel coletivo desempenhado pelos militares da época na superação dos desafios históricos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento e o avanço contínuo da corporação.

No que se refere a momentos históricos marcantes na trajetória da corporação, como a desvinculação da Polícia Militar, alguns relatos evidenciam o impacto direto desse processo na rotina operacional do CBMMS. Esses testemunhos ressaltam não apenas como eram conduzidas as ocorrências à época, mas também a significativa evolução vivenciada pela corporação ao longo dos

anos, especialmente no que diz respeito a recursos, técnicas e infraestrutura. Um dos militares entrevistado, enfatiza:

A gente ia atender as ocorrências ‘na cara e na coragem’, hoje não, têm mais técnica, mais materiais. Depois que o Corpo de Bombeiros separou da PM houve um grande avanço para nós, tanto no material, como nas viaturas, fardamento, mais equipamentos. Essa emancipação foi extremamente importante, o crescimento é evidente e os resultados expressivos (Cabanha, 2007, p. 64).

Esse depoimento revela como um fato histórico contribuiu para melhorias na atuação operacional da corporação e no desempenho dos bombeiros militares, sendo considerado um marco na consolidação e no fortalecimento da corporação ao longo dos anos.

Dessa forma, os depoimentos reunidos no livro *Relatos Salvare* (Cabanha, 2007), revelam-se de grande relevância para a construção da história e da memória institucional do CBMMS. Por meio das narrativas de militares que contribuíram ativamente para a formação e o fortalecimento da corporação, esses testemunhos oferecem uma perspectiva rica sobre os processos históricos e identitários que moldaram a instituição ao longo do tempo. Trata-se, portanto, de uma memória viva, que não apenas resgata e preserva o passado por meio da história oral, mas também ilumina os percursos traçados pelos militares da corporação até o presente, reafirmando a importância desse resgate como ferramenta fundamental para a valorização, preservação e continuidade da memória institucional.

A MEMÓRIA COMO PATRIMÔNIO VIVO DO CBMMS

A valorização da história e da memória institucional do CBMMS percorre um caminho que vai desde o resgate de elementos históricos até a implementação de ações voltadas à divulgação e disseminação desse patrimônio, tanto entre os militares da corporação quanto junto à sociedade. Essa valorização é essencial para que o efetivo conheça a trajetória da instituição à qual pertence, fortalecendo valores institucionais e fomentando o sentimento de pertencimento e orgulho pela corporação. Como destaca o antropólogo (Candau, 2012, p. 60), “sem memória o sujeito esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece”. Além disso, ao tornar essa história acessível à população, a sociedade passa a reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido pelo CBMMS, compreendendo sua trajetória de dedicação e serviço eficaz junto a população sul-mato-grossense.

A preservação da memória institucional deve ser entendida como um processo contínuo, que envolve não apenas os militares que integram a corporação, mas também iniciativas voltadas à difusão desse legado histórico junto à sociedade sul-mato-grossense. Esse processo está intimamente relacionado ao resgate e à preservação de objetos, fotografias, documentos e registros orais, especialmente por meio de entrevistas com militares que participaram da consolidação da história da

corporação. Para garantir que essas fontes primárias e secundárias não se percam ao longo do tempo, o CBMMS busca continuamente acessar arquivos próprios e de outras instituições, além de registrar os relatos daqueles que contribuíram para a construção de sua trajetória histórica. Trata-se, portanto, de um trabalho minucioso para reunir, preservar e organizar esses elementos que constituem a memória institucional.

Esse trabalho assemelha-se à montagem de um quebra-cabeça, no qual cada peça, memória, documento ou relato contribui para a reconstrução e o fortalecimento da identidade da corporação. A memória preservada não apenas guarda o passado, mas também reafirma o papel fundamental do CBMMS como uma instituição ativa, presente e relevante para a sociedade sul-mato-grossense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo estabelece um diálogo com autores que abordam a importância da história e da memória na construção das identidades sociais e institucionais. Para Candau (2012), a memória constitui um elemento fundamental nesse processo, contribuindo para a formação de vínculos coletivos. Bloch (2001) ressalta o papel do historiador como mediador na interpretação dos acontecimentos históricos. Halbwachs (2006), por sua vez, enfatiza a memória coletiva como base para a construção de um futuro comum, enquanto Le Goff (2003) analisa a estreita relação entre memória e identidade.

Esses referenciais teóricos reforçam a compreensão de que preservar a história institucional não se limita a registrar fatos do passado, mas implica projetar uma corporação que reconhece suas origens e valoriza o papel de seus integrantes na construção, consolidação e continuidade de sua trajetória.

No contexto do CBMMS, observa-se a adoção de iniciativas significativas voltadas à preservação da memória institucional. Entre elas, destacam-se o resgate e a catalogação de objetos históricos, a sistematização de documentos oficiais e a coleta de depoimentos orais de militares que participaram ativamente da formação e desenvolvimento da corporação.

Além dessas ações, a corporação tem utilizado de forma estratégica as mídias sociais, especialmente o *Instagram*, como ferramenta de divulgação de sua trajetória histórica e de fortalecimento dos vínculos com a sociedade sul-mato-grossense. As publicações relembram marcos institucionais, celebram conquistas e promovem homenagens, contribuindo para a valorização da identidade da instituição e para a construção de um acervo histórico acessível e interativo. Tais iniciativas demonstram o compromisso do CBMMS com a preservação de sua memória coletiva e com o reconhecimento de sua relevância social ao longo do tempo.

Os achados deste estudo sugerem que a preservação da memória institucional contribui não

institucionais, objetos históricos resgatados e catalogados, relatos orais de militares que vivenciaram diferentes fases da corporação e, mais recentemente, as publicações em mídias sociais, especialmente no *Instagram* oficial da corporação. Além disso, destaca-se a recuperação e preservação de prédios que fazem parte da história da corporação, os quais são símbolos físicos do legado e da identidade institucional. Essas fontes não apenas mantêm viva a trajetória da instituição, como também contribuem para o reconhecimento público das atividades desempenhadas, fortalecendo os laços entre a corporação e a sociedade sul-mato-grossense.

Para evitar que a história se perca ao longo do tempo, é fundamental que as ações de resgate e salvaguarda permaneçam ativas dentro da corporação, garantindo a preservação dos elementos históricos e reforçando o compromisso institucional com a memória. Esse esforço não apenas resguarda o passado, mas também projeta um futuro pautado em realizações que valorizam suas origens.

Embora os avanços identificados ao longo deste estudo sejam relevantes, ainda há desafios a serem enfrentados, como a dispersão de documentos em diferentes órgãos e a necessidade de localizar e consolidar registros fotográficos e audiovisuais que retratam a trajetória da corporação.

Por fim, esta pesquisa reforça que a preservação da história e da memória institucional é indispensável para assegurar a continuidade do legado de uma corporação que, há 55 anos, atua de forma dedicada junto à sociedade sul-mato-grossense, zelando não apenas pelo atendimento à população, mas também pela valorização e preservação de sua própria história.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Aderson José (Org.); SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; EGGERS, Giovani. **CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO. Jubileu de Ouro: 1964-2014. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2014.**

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso.** v. 1. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977. **Dispõe sobre a criação do Estado de Mato Grosso do Sul.** Diário Oficial da União, Brasília, 12 out. 1977. Disponível em: https://al.ms.gov.br/upload/Pdf/2019_07_15_05_15_32_diario-oficial-de-mato-grosso-com-a-lei-complementar-31-de-1977.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal de Periódicos da CAPES.** Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CABANHA, Fernando Ávalos. **Relatos Salvare.** Campo Grande, MS: F.A. Cabanha, 2007. 144 p. II. Col.



CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: **Editora Contexto**, 2013.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL (CBMMS). Portaria nº 002/BM-1, de 13 de janeiro de 1997. **Ativa o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – CFAP, com sede em Campo Grande**. Publicada no Boletim Geral, nº 019, 28 jan. 1997. Campo Grande, 1997.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. Postagem de 13 set. 2024: **Inclusão das primeiras 24 mulheres no CBMMS**. Instagram: @cbmms193. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CxRnWavLg0n/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. Postagem de 30 jun. 2024: **Evolução dos equipamentos e viaturas**. Instagram: @cbmms193. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C8RnWyxNpqT/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. Postagem de 02 dez. 2023: **Aniversário de Dom Pedro II, patrono dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil**. Instagram: @cbmms193. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0YwKQfsGfY/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. Postagem de 25 set. 2023: **Criação do Núcleo de Formação de Bombeiros em 1970**. Instagram: @cbmms193. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CxoxK_pMJgM/. Acesso em: 27 jul. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico do CBMMS**. Governo de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.bombeiros.ms.gov.br/historico/cbmms/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. **Publicações institucionais no Instagram: @cbmms193**. Disponível em: <https://www.instagram.com/cbmms193>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. **Site institucional**. Disponível em: <https://www.bombeiros.ms.gov.br>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GEISEL, Ernesto. **Pronunciamento sobre a criação de Mato Grosso do Sul, em 11 out. 1977**. In: BITTAR, Marisa. **O inesperado 1977: quarenta anos da criação de Mato Grosso do Sul**. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 11, n. 22, p. 183–202, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre história**. Tradução de Angela Ramalho Vianna. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

MATO GROSSO DO SUL. **Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul. Constituição Estadual promulgada em 5 de outubro de 1989**. Disponível em: https://al.ms.gov.br/upload/Pdf/2019_07_15_05_15_11_constituicao-do-estado-de-mato-grosso-do-sul-1989.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.



MATO GROSSO DO SUL. Decreto nº 7.982, de 26 de outubro de 1994. **Aprova o Quadro de Organização (QO), do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, n. 3.899, 27 out. 1994.

MATO GROSSO. Lei nº 2.184, de 19 de agosto de 1964. **Cria o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.** Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, 25 ago. 1964.

MATO GROSSO. Lei nº 2.421, de 8 de setembro de 1965. **Dispõe sobre a constituição do efetivo do Corpo de Bombeiros e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, 13 set. 1965.

OLIVEIRA, Arlete B. de. **O que faz a história oral diferente.** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História, São Paulo, n. 14, p. 25–39, 1997. Resenha.

TV ASSEMBLEIA. **Vidas – 60 anos do Corpo de Bombeiros.** Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MEMukMzfWC4&t=242s>. Acesso em: 27 abr. 2025.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Repositório Institucional.** Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. **Repositório Institucional.** Disponível em: <https://repositorio.ufmt.br/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

WORCMAN, Karen. **Memória do futuro: um desafio.** In: NASSAR, Paulo (Org.). Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: **Aberje**, 2004.